

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE

LÍNGUA PORTUGUESA

3

2^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Área de conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes
Carla Lopes
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof.^a Lígia Silva de Sá
C.E. Nilo Peçanha
Prof.^a Maria José Santana Monsores
C. E. Collecchio
Prof. ^a Michelli Soares de Carvalho
C.E. Infante Dom Henrique
Prof.^a Vera Lucia Soares Pedro
C.E. Escritor e Jornalista Graciliano Ramos

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Ramos da Costa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões Alves

Prof Sammy Cardozo Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para Língua Portuguesa

3º Bimestre de 2020 - 2ª série do Ensino Médio

META:

- Demonstrar como a poesia parnasiana recupera a tradição da Antiguidade clássica, voltando-se para o belo e isolando-se das preocupações com os fatos de seu tempo.
- Apresentar a figuras de linguagem como recurso de construção de imagens sugestivas, seja na poesia como na canção.

OBJETIVOS:

Ao final desse material, você será capaz de:

- Estabelecer relações entre a estética parnasiana e os conceitos da Belle Époque e da Art Nouveau;
- Reconhecer o ideal estético da arte pela arte em contraposição à análise objetiva da realidade;
- Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.
- Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música;
- Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Sumário

1. Aula 1 - Parnasianismo: uma reaproximação entre o belo e a técnica.	7
1.1 - O surgimento do Parnasianismo no Brasil.	12
1.2 - A influência do Parnasianismo na cidade do Rio de Janeiro.	13
2. Aula 2. Figuras de linguagens na construção dos sentidos.	14
3. Aula 3. Da estética parnasiana ao transcendentalismo simbolista na produção poética.	20
4.1- A poesia na escola simbolista	23
4. Aula 4. Poesia e Canção: Perfeita Combinação.	25
5. Aula 5 - Atividade Complementar.	29

INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a),

Dando continuidade, nestas Orientações de Estudos, você encontrará atividades relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 2º Série do Ensino Médio. Prosseguindo no estudo da Literatura Brasileira, neste ciclo é estudado o Parnasianismo, vertente da poesia correspondente ao período dos romances realista e naturalista, que trouxe a discussão do Belo ideal, tendo como lema a arte pela arte.

Para além da discussão literária, é interessante perceber que a discussão do Belo ideal, tal como pensado pela Filosofia, não perdeu poder e permeia, de modo geral, as discussões artísticas.



(Imagem <https://www.google.com.br/search?q=imagem+>)

O conceito do que é belo tem efeitos, também, na vida dos sujeitos e influencia a forma como nos relacionamos com as pessoas e nos colocamos no mundo. Questões como beleza interior *versus* beleza exterior, temas puramente estéticos *versus* temas permeados de questões sociais continuam desafiando o nosso conceito de beleza e de arte. Afinal, o que é de fato Belo para você? Qual o seu conceito de arte e de beleza?



[foto do filme a bela e a fera - Pesquisa Google](#)

Ainda, nestas Orientações, analisaremos textos da escola Simbolista, identificando recursos ligados à musicalidade e o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas. Analisaremos, por fim, recursos expressivos do gênero canção e sua relação com a poesia e a música.

Este material contém 5 (cinco) aulas que são compostas por explicações para aprimorar a sua capacidade de compreender as principais ideias e atividades relacionadas às habilidades do bimestre, além de exercícios que os auxiliarão na fixação do conteúdo. Por fim, preparamos uma atividade complementar para reforçar ainda mais seu conhecimento e capacidade. Vamos lá? 😊

1. Aula 1- PARNASIANISMO – UMA REAPROXIMAÇÃO ENTRE O BELO E A TÉCNICA

“O que é verdadeiramente belo não serve para nada: tudo o que é útil é feio porque é a expressão de uma necessidade, e as necessidades do homem são ignóbeis e repugnantes como sua pobre e uniforme natureza. O lugar mais útil em qualquer casa são as latrinas.”

GERSHMAN; WHITWORTH

O estudo do Parnasianismo é de vital importância para a compreensão da época na qual foi produzido, uma vez que reflete, por meio de sua poética extremamente materialista e conservadora, a mentalidade da elite cultural do final do século XIX: alheia às questões nacionais, mas totalmente vinculada à cultura francesa, de quem importou a Belle Époque – momento histórico da França que em nada refletia a realidade cultural brasileira, mas reflexo da época dourada das elites europeias, que se divertem com os lucros do espólio imperialista. O can-can, os cabarés e cafés parisienses, os janotas que bebem licor e as prostitutas de alta classe formam a imagem frenética de um mundo enriquecido e alegre.



O meio externo é um fator que sempre teve muita influência com o fazer literário, porém os autores parnasianos não se deixaram abater por causas externas, pois buscavam um olhar neutro sobre a realidade, cultuando a poesia voltada para ela mesma (arte pela arte).

O Parnasianismo trazia em si um antissentimentalismo e antirromantismo, pois acreditavam que estas influências poderiam comprometer a capacidade imaginativa e o profissionalismo do poeta. O poeta era tido como um ser frio, indiferente a emoções, e o seu fazer poético valorizava a objetividade, a técnica e a imparcialidade.

O Parnasianismo foi um estilo literário que surgiu na França, em meados do século XIX. A busca pela perfeição formal, o universalismo, a linguagem rebuscada e a impessoalidade fizeram com que esse estilo fosse considerado o oposto do Romantismo (século XVII e XIX). Os românticos foram criticados pelos parnasianos, que os consideravam pouco exigentes com a linguagem e sentimentais em excesso.

A literatura parnasiana era mais objetiva, pois, para eles, a objetividade evidenciava as qualidades da poesia, enquanto o sentimentalismo escondia-as. A linguagem parnasiana, às vezes, era tão rebuscada e tão culta que as pessoas tinham dificuldade para entender, por isso, foi considerada uma poesia para a elite. A razão e a universalidade (temas universais), tão valorizadas pelos clássicos, foram resgatadas pelos parnasianos, que buscavam no equilíbrio a vitória sobre o exagero romântico (termo usado para indicar as características do estilo literário Romantismo).

Além da efervescência cultural, esse período também conheceu um notável crescimento tecnológico. Ao lado do cinema, a eletricidade e o automóvel são outros importantes exemplos. Essa conquista tecnológica, até então, sem igual na história, mudou a forma como as pessoas compreendiam o mundo e as artes. Depois da fotografia e do cinema, por exemplo, ficou muito fácil retratar uma paisagem, uma pessoa e reproduzir essa imagem à exaustão.

Como forma de recuperar o valor do artista plástico, os desenhos e esculturas começaram a trazer maior riqueza de detalhes numa nova estética, chamada Art Nouveau (Arte Nova; lê-se “ar nuvô”). Entre esses novos detalhes, destacavam-se formas que remetiam à natureza, como folhas, flores e insetos, formas arredondadas e referências à mulher. Outra inovação foi a presença desse visual em objetos do cotidiano, como joias, abajures, escovas e cadeiras; na arquitetura, em fachadas de prédios e escadas; em rótulos de produtos e cartazes publicitários. Veja um exemplo de um cartaz da época.



Mucha, Alphonse (1897). Disponível em: <http://www.wikipaintings.org/en/alphonsemucha/champagne-printer-publisher-189>

O surgimento desse movimento literário deu-se na década de 60, através da revista *Parnase contemporain*, dirigida por Théophile Gautier. O poeta mais expressivo do grupo colaborador, Charles Baudelaire, mais tarde romperia com a pesada estética parnasiana. O nome do movimento remete ao **monte Parnaso**, na **Grécia Antiga**, morada de Apolo, o deus inspirador dos artistas e dos poetas, patrono da beleza ideal. Foi, portanto, uma tendência literária que **valorizava e retomava elementos da Antiguidade Clássica**.



Recorte do afresco "Parnaso", de Rafael Sanzio, no Palácio do Vaticano (1511).

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PARNASIANISMO

- ✓ **OBJETIVISMO E IMPESSOALIDADE**

O poeta deve ser neutro diante da realidade, esconder seus sentimentos, sua vida pessoal.
O Eu precisa se apagar frente do mundo objetivo, eclipsar-se.

✓ **ARTE PELA ARTE**

Os parnasianos ressuscitam o preceito latino de que a arte é gratuita, que só vale por si própria. Ela não tem nenhum sentido utilitário, nenhum tipo de compromisso. É auto-suficiente e justifica-se apenas por sua beleza formal. Qualquer tipo de investigação do social, referência ao prosaico, interesse pelas coisas comuns a todos os homens seria "matéria impura" a comprometer o texto.

✓ **CULTO DA FORMA**

O resultado da visão descompromissada é a celebração dos processos formais do poema. A beleza é evidenciada pela elaboração formal. Logo:

VERDADE = BELEZA = FORMA

POESIA

✓ **IMPASSIBILIDADE**

A impassibilidade é a negação do sentimentalismo exagerado presente no Romantismo.

✓ **METRIFICAÇÃO RIGOROSA**

Os versos devem ter o mesmo número de sílabas poéticas, preferencialmente doze sílabas (versos alexandrinos), os preferidos na época, como neste fragmento de Bilac:

Pátria, latejo em ti, no teu lenho, por onde
Círculo! e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!
E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,
E subo do teu cerne* ao céu de galho em galho!*

✓ **RIMAS RICAS**

Os poetas devem evitar as rimas pobres, isto é, aquelas estabelecidas por palavras da mesma classe gramatical, como substantivo com substantivo, adjetivo com adjetivo, etc. No período há uma ênfase no tipo de rima ABAB para as estrofes de quatro versos, isto é o primeiro verso rima com o terceiro, o segundo com o quarto. Não é incomum, contudo, o uso de rimas ABBA, isto é o primeiro verso rima com o quarto e o segundo com o terceiro.

*“Sonha ... Porém de súbito a violento
Abalo acorda.
Em torno as folhas bolem ...
É o vento! E o ninho lhe arrebatou o vento”.*

✓ **PREFERÊNCIA PELO SONETO**

Os parnasianos reivindicam a tradição clássica do soneto, composição poética de quatorze versos - articulada obrigatoriamente em dois quartetos e dois tercetos - e que se encerra com uma "chave de ouro", espécie de síntese do poema, manifesta tão somente no último verso.

✓ **DESCRITIVISMO**

Eliminando o Eu, a participação pessoal e social, só resta ao parnasiano uma poética baseada no mundo dos objetos, objetos mortos: vasos, colares, muros, etc. O trecho abaixo pertence ao conhecido Vaso chinês, de Alberto de Oliveira:

*Estranho mimo aquele vaso! Vi-o
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore lúcido,
Entre um leque e o começo de um bordado.*

✓ **TEMÁTICA GRECO-ROMANA**

Apesar de todo o esforço, os parnasianos não conseguem articular poemas sem conteúdo e são obrigados a encontrar um assunto desvinculado no mundo concreto para motivo de suas criações. Escolhem a Antiguidade Clássica, aspectos de sua história e de sua mitologia.

Nos deparamos então com centenas de textos que falam de deuses, heróis, personagens históricos, cortesãs, fatos lendários e até mesmo objetos. A sesta de Nero, de Olavo Bilac, foi considerada na época um grande poema:

*Fulge de luz banhado, esplêndido e suntuoso,
O palácio imperial de pórfiro luzente*
É marmor da Lacônia*. O teto caprichoso
Mostra em prata incrustado, o nácar* de Oriente.*

Nero no toro ebúrneo estende-se indolente
Gemas em profusão no estrágulo* custoso
De ouro bordado vêem-se. O olhar deslumbra, ardente
Da púrpura da Trácia* o brilho esplendoroso.*
(...)

1.1 - O SURGIMENTO DO PARNASIANISMO NO BRASIL

O movimento parnasiano teve grande importância no Brasil, não apenas pelo elevado número de poetas, mas também pela extensão de sua influência. Seus princípios doutrinários dominaram por muito tempo a vida literária do país. Na década de 1870, a poesia romântica deu mostras de cansaço, e mesmo em Castro Alves é possível apontar elementos precursores de uma poesia realista. Assim, entre 1870 e 1880 assistiu-se no Brasil à liquidação do romantismo, submetido a uma crítica severa por parte das gerações emergentes, insatisfeitas com sua estética e em busca de novas formas de arte, inspiradas nos ideais positivistas e realistas do momento.

No Brasil, a adoção do Parnasianismo representou um desligamento da realidade local no que essa tinha de pobre, feia e suja. Na adoção de valores europeus, os poetas fecham suas obras para um mundo grosseiro, feito de horrores, pestes e exploração, trocando o país concreto pela antiguidade, pelo sonho com a cidade-luz, Paris, e pelo nacionalismo ufanista. Nem todos os parnasianos são conservadores do ponto de vista político, mas sua arte o é.



A "Tríade Parnasiana": Olavo Bilac,
Raimundo Correia e Alberto de Oliveira

Além de Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac, que configuraram a trindade parnasiana, o movimento teve outros grandes poetas no Brasil, como Vicente de Carvalho, Machado de Assis, Luís Delfino, Bernardino da Costa Lopes, Francisca Júlia, Guimarães Passos,

Carlos Magalhães de Azeredo, Goulart de Andrade, Artur Azevedo, Adelino Fontoura, Emílio de Meneses, Augusto de Lima e Luís Murat.

1.2 - A INFLUÊNCIA DO PARNASIANISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Em fase de modernização e sob forte influência da Europa, a cidade do Rio de Janeiro também teve sua própria versão da Belle Époque. Diversas transformações urbanísticas e culturais ocorreram na cidade naquele período. Entre elas, podemos mencionar a atual Avenida Rio Branco, antes conhecida como Avenida Central e que foi ampliada, e o Teatro Municipal, pensado a partir da luxuosa Casa de Ópera de Paris. Compare as fachadas nas imagens a seguir:



O luxuoso teatro carioca, construído entre os anos de 1905 à 1910



A Casa de Ópera de Paris

Mas nem só de belezas vive uma Belle Époque. Por trás dos grandes prédios, dos novos monumentos e das gigantescas obras, a população mais humilde sofreu bastante. Muitas construções antigas tiveram que ser derrubadas para ceder espaço às novidades. Esse movimento, conhecido como “bota-abaixo” fez com que as pessoas mais pobres fossem expulsas de suas moradias sem indenização e, sem alternativas, tivessem que se deslocar para os morros, iniciando o processo de favelização.

Assim, pode-se dizer que a Belle Époque teve duas faces, a do progresso e a do embelezamento da cidade e, por outro lado, a do aumento das desigualdades sociais, visto que os mais pobres nada ganharam com essas transformações. Compare:

Escola de Belas Artes (hoje, Museu de Belas Artes) e Biblioteca Nacional.

Largas avenidas;

Importação de artigos franceses

Revoltas populares como a Revolta da Vacina

Marginalização dos mais pobres expulsos do centro da cidade;
Favelização;

Carência de moradias; Baixos salários;

Teatro Municipal;

Derrubada de mais de 600 casas e
prédios antigos (“Bota
abaixo”);

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

1) Assinale a alternativa que contém características parnasianas presentes no poema A sesta de Nero, de Olavo Bilac:

- a) busca de inspiração na Grécia Clássica, com nostalgia e subjetivismo;
- b) versos impecáveis, misturando mitologia clássica com sentimentalismo amoroso;
- c) revalorização das ideias iluministas e descrição do passado;
- d) descrição minuciosa de um objeto e busca de um tema ligado à Grécia antiga;
- e) vocabulário preciosista, de forte ardor sensual.

2) O Brasil também teve uma versão própria da *Belle Époque*. Explique o que ela representou para o país, em especial para a cidade do Rio de Janeiro. Que transformações ocorreram por aqui? _____

2. Aula 2 - FIGURAS DE LINGUAGENS NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Quem pelo menos já não ouviu ou leu um poema? Ouvir de um amigo na escola ou ler em algum muro da cidade e acabou decorando-o de tão sonoro que ele era? Nesta aula falaremos não só desses recursos sonoros, mas de outros que também costumam dar mais vida às palavras, principalmente aos poemas. Vamos ajudá-lo a ler e identificar alguns desses recursos em vários textos.

Esses recursos fazem parte do estudo de FIGURAS DE LINGUAGEM. Mas o que são figuras de linguagem?

As figuras de linguagem são recursos usados na fala ou na escrita para tornar mais expressiva a mensagem transmitida, seja em um texto, em uma propaganda, seja na poesia. Como é mais comumente trabalhar as figuras de linguagem em textos poéticos, importante é lembrar o que significa poesia.

O dicionário Aurélio nos diz o que é: Poesia - “Arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados.”

E para que o poema possa criar imagens, sugerir emoções por meio da linguagem, ele precisará utilizar algumas figuras de linguagem, já que são elas que tornam a escrita mais expressiva. Serão elas que darão aos textos, poemas, propagandas uma criatividade tal que permitirá a ele fugir daquela linguagem comum utilizada no dia a dia. Para que possamos, então, observar o que o recurso de figuras de linguagem fornece de criatividade aos textos, vamos dividi-los em figuras de:

- **Figuras de palavras:** esse diz respeito ao significado das palavras;
- **Figuras de pensamento:** envolve a combinação de pensamentos;
- **Figuras de sintaxe:** modificam a estrutura gramatical da frase;
- **Figuras de som:** diz respeito a sonoridade dos termos.

AS FIGURAS DE PALAVRAS

As figuras de palavras também são conhecidas como figuras semânticas. Têm-se como exemplos: metáfora, metonímia, catacrese, comparação, sinestesia, perífrase, além de outros.

Metáfora

Uma das figuras de linguagem conhecida é a [metáfora](#). Nela as palavras apresentam aspectos que não são comuns no sentido literal ou concreto. Observe o trecho da canção "Meteoro" de Luan Santana:

*Você é raio de saudade,
Meteoro da paixão (...)*

Nessa canção as palavras raio e meteoro são usadas de maneira figurativa.

Metonímia

A metonímia, por sua vez, diz respeito à figura de linguagem que expressa substituição de uma palavra por outra por aproximação. Perceba o exemplo abaixo:

“Adriana lê Clarice Lispector”.

Na frase acima ocorre a substituição da obra pelo autor. Nesse sentido, Adriana **lê a obra de Clarice Lispector**. Perceba outro exemplo de metonímia.

“Lucas usou a gilete”

Nesse sentido, aplicou-se a marca do produto. Ao invés de “Lucas **usou a lâmina de barbear**”.

Comparação

Já figura de linguagem comparação remete à ação de atribuir semelhanças. Para isso, é comum utilizar termos como: assim, igual a, como, que nem, tal qual, assim como, além de outros.

“Ela é delicada como uma flor”

Sinestesia

A sinestesia diz respeito à figura de linguagem que abrange a união de sentidos distintos. Por exemplo:

“A voz de Rogério era doce”.

A voz corresponde a audição, no entanto, aplicado ao sentido do paladar.

Catacrese

A figura de linguagem catacrese é empregada quando utiliza-se para denominar algo que não tem um significado específico. Abaixo o exemplo:

“Ele retirou três dentes do alho”

“O braço da cadeira estava danificado”

AS FIGURAS DE PENSAMENTO

As figuras de pensamento expressam uma combinação de ideias. Podemos citar: hipérbole, ironia, eufemismo, paradoxo, antítese, prosopopeia, além de outros.

Hipérbole

A hipérbole é uma figura de linguagem que indica exagero. O trecho abaixo da música “exagerado” do cantor Cazuza é um exemplo de hipérbole.

*"Paixão cruel, desenfreada
Te trago mil rosas roubadas
Pra desculpar minhas mentiras
Minhas mançadas (...)"*

O eu-lírico expressa um exagero quando diz “**te trago mil rosas roubadas**”. Portanto, torna-se um exemplo de hipérbole.

Eufemismo

O eufemismo também é uma figura de linguagem. Esse apresenta como aspecto o uso de palavras suaves para informar ou comunicar algo grave. Perceba o exemplo abaixo:

“José passou dessa para melhor.” (indica que o sujeito morreu)

“O deputado enriqueceu por meios ilícitos.” (indica o termo roubar)

“Lucas faltou com a verdade para a mãe.” (expressa mentira)

Ironia

A ironia aponta o sentido da palavra diferente do habitual. Observe o exemplo abaixo:

“Ele é tão corajoso que correu ao ver o rato”.

Antítese

Já a [antítese](#) refere-se ao uso de palavras que têm sentidos opostos. Como por exemplo: riqueza e pobreza, guerra e paz, alegria e tristeza, amor e ódio, dormir e acordar, continuar e parar, claro e escuro, dentre outros.

Paradoxo

O [paradoxo](#) trata-se de ideias que demonstram falta de coerência. Portanto, corresponde às expressões que se anulam. O trecho da música “Não é normal” da banda Nx Zero é um exemplo da figura de linguagem paradoxo:

*"O tempo todo, o tempo todo é tempo demais
Não é pra sempre, o pra sempre sempre se vai*

Nem tudo que acaba, tem final_(...)"

A canção expressa vários trechos com paradoxos, um deles: “nem tudo que acaba tem final” quando na verdade o termo “acabar”, no sentido literal, expressa justamente o fim de algo ou alguém.

Prosopopeia ou personificação

A personificação ou a prosopopeia é uma figura de linguagem que compreende a incumbência de qualidades e sentimentos a seres irracionais. Observe o trecho da música “Cruzando raios” de Orlando Moraes.

"Estrelas vão fugindo
Entre os faróis e o mar
Neste azul, que azul (que azul)"

Sabe-se que as estrelas não fogem, portanto, é atribuindo nelas a personificação.

AS FIGURAS DE SOM

As figuras de som, como o próprio nome sugere, expressam mensagens através da sonoridade com o uso da alternância ou repetição de letras.

Onomatopeia

Essa figura de linguagem indica a reprodução de ruídos ou sons. Por exemplo: A música “bate coração” da cantora Elba Ramalho.

Oi, **tum, tum**, bate coração
Oi, **tum**, coração pode bater
Oi, **tum, tum, tum**, bate coração
Que eu morro de amor com muito prazer

O “**tum, tum**” representa a batida do coração.



Onomatopeia de representação de um riso (Foto: Pixabay)

Aliteração

A aliteração expressa a repetição de fonemas iguais na mesma frase.

“O rato roeu a roupa do rei de Roma”.

A repetição da letra “r” indica aliteração. Perceba em outro exemplo:

“Um tigre, dois tigres, três tigres”.

Repetição da letra “t” e o encontro “gr”.

AS FIGURAS DE SINTAXE

A elipse, o pleonasma, a zeugma, a anáfora, a silepse, além de outros são exemplos de figuras de linguagem de sintaxe.

Elipse

A elipse é uma figura de linguagem que corresponde à omissão de palavras que podem ser localizadas na frase facilmente. Por exemplo:

“Daniela tem um vestido vermelho e um rosa. Prefere da cor rosa”.

Portanto, a frase corresponde a “Daniela tem um vestido vermelho e um rosa. **Ela prefere da cor rosa**”.

Pleonasma

Consiste na repetição de palavras que possuem o mesmo significado ou apresentam a mesma ideia. Em síntese, é uma figura de linguagem que expressa a redundância. Observe o trecho do texto de Vinícius de Moraes, Soneto da Fidelidade.

*“E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.”*

No trecho “**rir e riso**” há um exemplo de pleonasma.

TESTE SEU CONHECIMENTO

1. Leia os fragmentos abaixo e identifique as figuras de linguagem:

a) Na música: “O vento beija meus cabelos”. (Lulu Santos)

b) Na expressão: "Todos estão morrendo de sede".

c) No fragmento literário: "Tudo cura o tempo, tudo gasta, tudo digere". (Vieira)

d) Na música: "Plunct, plact, zum, você não vai a lugar nenhum." (Raul Seixas)

e) No trecho: "O pavão é um arco-íris de plumas"

3. Aula 3 - DA ESTÉTICA PARNASIANA AO TRANSCENDENTALISMO SIMBOLISTA NA PRODUÇÃO POÉTICA

Na primeira aula, você viu um pouco do contexto social, político e cultural do final do século XIX e início do século XX. Além disso, aprendeu o que foi a Belle Époque e a estética Art Nouveau. Nesta aula, você vai entender como tudo isso esteve presente, de um modo ou de outro, na poesia do Parnasianismo. Vimos que essa época foi marcada por uma valorização da forma e da beleza. Veremos, agora, que o mesmo ocorreu no modo como os poetas escreviam. Observe o poema a seguir:

PROFISSÃO DE FÉ

Não quero o Zeus Capitolino
Hercúleo e belo,
Talhar no mármore divino
Com o camartelo.

Que outro - não eu! - a pedra corte
Para, brutal,
Erguer de Atene o altivo porte
Descomunal.

Mais que esse vulto
extraordinário,
Que assombra a vista,
Seduz-me um leve relicário
De fino artista.

Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara

A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,

Sobre o papel

A pena, como em prata firme

Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a
imagem,

A ideia veste:

Cinge-lhe ao corpo a ampla

roupagem

Azul- celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a
rima,

Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem um defeito:

E que o lavor do verso, acaso,

Por tão subtil,

Possa o lavor lembrar de um
vaso

De Becerril.

E horas sem conto passo,
mudo,

O olhar atento,

A trabalhar, longe de tudo

O pensamento.

Porque o escrever - tanta
perícia

Tanta requer,

Que ofício tal... nem há notícia

De outro qualquer.

Assim procedo. Minha pena

Segue esta norma,

Por te servir, Deusa serena,

Serena Forma! (...)

BILAC, Olavo. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/OlavoBilac/profissaoedefe.htm>

Nesse texto, um marco do Parnasianismo, Olavo Bilac expõe o que entende como os princípios norteadores da produção literária dessa fase. É possível notar que Bilac compara o

ofício do poeta ao do ourives, ou seja, aquele profissional responsável pelo fabrico de joias. Com isso, são sintetizados basicamente dois princípios parnasianos. Primeiramente, a ênfase em objetos belos e artísticos. Outro traço notável na comparação entre o poeta e o ourives é o cuidado com a construção, com a obra. Fabricar uma joia é um trabalho complexo, delicado, que exige técnica e paciência. Para os parnasianos, assim também deve ser feita a poesia. Esse traço responde pelo rigor formal, que tem influência da estética Art Nouveau.

A excessiva preocupação com a forma no Parnasianismo é manifesta pela adoção do soneto (composição de 4 estrofes, dois quartetos e dois tercetos), pelo emprego da norma culta da língua, pelas rimas ricas (com palavras de diferentes classes gramaticais), pela métrica perfeita e pelo uso de figuras de linguagem como hipérbato (inversão dos termos sintáticos de uma oração) e elipse (omissão de termos compreendidos pelo contexto).

Além disso, o rebuscamento dos desenhos e esculturas Art Nouveau manifestam-se na poesia por meio de descrições detalhadas. Esse descritivismo fica claro pelo uso de termos acessórios da oração como adjuntos adverbiais (expressam tempo, modo, lugar etc.), adjuntos adnominais (acompanham nomes agregando características) e aposto (termos explicativos colocados entre vírgulas).

Vale ainda destacar a referência a elementos da cultura clássica que serviu de grande inspiração para os parnasianos. O próprio nome “Parnasianismo” é uma alusão a uma montanha da Grécia, o Parnaso, considerada a morada do deus Apolo e das musas da arte, segundo a mitologia. Por isso, é comum a menção de mitos ou de personagens da tradição greco-romana.

3.1 - A POESIA NA ESCOLA SIMBOLISTA

Vimos até aqui os avanços ocorridos no final do século XIX, o progresso e as transformações urbanas. Como nem tudo são flores, também não tivemos apenas eventos positivos nessa época. Chegamos a comentar, por exemplo, sobre o acirramento das desigualdades sociais no cenário carioca. De modo geral, o mundo também testemunhou decepções com relação aos projetos de um futuro mais justo e de desenvolvimento para todos, o que gerava um clima de pessimismo e descrença. No caso do Simbolismo, essa sensação afastou sua poesia de qualquer possibilidade de engajamento social e, nesse aspecto, há importante semelhança com o Parnasianismo, estudado na aula passada. Ambos, afinal, voltavam-se para o Belo e para a valorização da arte em si mesma. Entretanto, essas duas correntes também apresentaram diferenças. Enquanto os

parnasianismos alcançaram notável sucesso no país, os simbolistas viram sua poesia marginalizada. Por que isso aconteceu? O Simbolismo priorizou a sugestão, o símbolo, muito mais do que dizer ou se expressar objetivamente, o que não despertou o gosto do público da época.

Mas como é isso de sugerir em vez de dizer?

Vamos ver um exemplo dessa poética?

A CATEDRAL

Entre brumas ao longe surge a aurora,
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu risonho
Toda branca de sol.

E o sino clama em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O astro glorioso segue a eterna estrada.
Uma áurea seta lhe cintila em cada Refulgente
raio de luz.
A catedral ebúrnea do meu sonho,
Onde os meus olhos tão cansados ponho,
Recebe a benção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiva: amargurada prece
Põe-se a luz a rezar.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu tristonho
Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O céu é todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
Vem açoitar o rosto meu.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Afunda-se no caos do céu medonho
Como um astro que já morreu.

E o sino chora em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Alphonsus de Guimaraens. Disponível em:

http://www.paralerepensar.com.br/a_guimaraes.htm

Você certamente observou que o poema igualmente mantém um tom impreciso com relação à catedral. A descrição da localização da referida catedral na primeira estrofe é bastante vaga. Os termos cuidadosamente escolhidos, como “brumas”, “longe”, “evapora”, “sonho”, “céu” garantem esse efeito. O poema também fala em lágrimas e choro. O sino da igreja lamenta pelo eulírico (“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"). Esses termos respondem pelo pessimismo que também é um traço marcante da estética simbolista.

Vale destacar o recurso de figuras de linguagem que geram imagens muito sugestivas, tais como “céu risonho” (1ª estrofe); “Por entre lírios e lilases” (5ª estrofe); “céu tristonho” (5ª estrofe) e “o vento uiva” (7ª estrofe). Os simbolistas, então, utilizavam-se de metáforas, metonímias e

sinestesias (mistura de sentidos), entre outros recursos para conseguir tais resultados poéticos. A referência à morte e a presença de elementos como “luz” e “astro” conferem um tom místico, sobrenatural ao poema. Esse aspecto também era um traço frequente na produção dessa vertente. Outra marca importante é a musicalidade. No caso específico desse poema, destaca-se a repetição do verso "Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!", como se fosse o refrão de uma canção. Além disso, na 7ª estrofe, a repetição dos fonemas “eu” nas palavras “meu” (2 vezes) e “morreu” geram o efeito similar ao eco, como se fosse uma voz do além, já distanciada. Com isso, notamos a exploração da sonoridade de palavras, de figuras como a aliteração (repetição de som consonantal) e assonância (repetição do som vocálico), do recurso da rima e do ritmo poético para gerar uma musicalidade própria.

Entre os principais poetas simbolistas, merecem destaque Alphonsus de Guimaraens e Cruz e Souza.

TESTE SEU CONHECIMENTO

1. No poema “Profissão de fé”, Olavo Bilac destaca o valor do cuidado ao se escrever poesia e compara o ofício do poeta ao do ourives. Agora, responda:

a) Retorne ao poema e cite cinco termos que façam referência direta ao fabrico de joias.

b) Qual a relação entre o trabalho de confeccionar uma joia e escrever poesia?

c) Quais os princípios parnasianos que essa comparação sintetiza? Explique cada um deles.

2. A respeito das estéticas do Parnasianismo e do Simbolismo, explique:

a) Em que se assemelham?

b) Em que se diferenciam?

2. A partir do poema “A catedral”, de Alphonsus de Guimaraens, explique as seguintes características simbolistas:

a) Pessimismo

b) Misticismo e espiritualismo

4. Aula 4 - POESIA E CANÇÃO: PERFEITA COMBINAÇÃO



Vimos na aula sobre Figuras de Linguagem que a poesia é a arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem (palavra) em que se combinam sons, ritmos e significados, sem, no entanto, utilizar música.

Nesta aula, estudaremos a relação da poesia (palavra) e da música (instrumento) com o gênero textual canção e iremos aprender a identificar os recursos expressivos que contribuem para criar essa linguagem expressiva também na canção.

Antigamente, além do acompanhamento musical, a escrita de um poema era feita na forma de versos e de forma não obrigatória poderia apresentar estrofes, rimas e métrica, mas o acompanhamento musical era obrigatório. Até a Idade Média, os poemas eram cantados. Mais tarde o texto foi separado do acompanhamento musical, ficando somente o texto, somente a matéria-prima: a palavra para gerar o poema.

◇ Podemos, então, afirmar que os gêneros textuais poema e canção são bastante semelhantes? Sim, porque ambos têm:

1) Como objetivo fazer da língua, da palavra, o instrumento artístico capaz de tocar a sensibilidade do destinatário (leitor e ouvinte).

2) São similares também quanto ao formato, pois são constituídos de versos, agrupados em estrofes e se caracterizam pelo ritmo.

3) Ambos trabalham com recursos expressivos, com a linguagem poética, apoiam-se em métrica fixa ou não, em rimas regulares ou não, em figuras de linguagem ou não.

4) Ambos têm no ritmo a sua marca essencial e visam a causar prazer estético.

◇ O que os diferencia, então? Qual a particularidade da canção?

É no ritmo que a canção se distingue um pouco mais do poema, pois está estreitamente vinculada ao ato de cantar. O ritmo é muito ligado à música, aos instrumentos, aos arranjos.

Para que essas ideias fiquem claras, observe o fragmento de um poema, escrito originalmente sem música por um poeta português, do século XVI, chamado Luis de Camões. Observe a estrutura: estrofe com quatro versos e dois tipos de rimas (ver/doer; sente/descontente) dando ritmo ao todo.

Amor é fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente

É dor que desatina sem doer

Vimos que esses recursos estruturais também estão presentes na canção: verso, estrofe, rimas/ritmo.

Séculos depois, Renato Russo, da Legião Urbana musicou o poema de Camões, meio que “retomando” a ideia original de poemas serem acompanhados por instrumentos, transformando-o em uma canção.

Para compreendermos melhor essa mistura de poema e canção, vamos fazer uma análise estilística do poema “Trem Bala”, de autoria de Ana Vilela.

Trata-se de um poema musicado por uma jovem paranaense, residente em Londrina, Ana Carolina Vilela da Costa, ou simplesmente Ana Vilela. Ela tem apenas dezoito anos e fez uma música com a qual, como se diz na linguagem da internet, “[...] as pessoas não estão conseguindo lidar”, de tão bonita e tocante que é”.

Como um fenômeno bem atual, a música foi disseminada pela rede social Whats’app e “viralizou”, isto é, espalhou-se rapidamente e foi compartilhada por centenas de pessoas, com mais de um milhão de visualizações.

Ela própria confessa que não esperava uma disseminação tão rápida da música.

O POEMA/CANÇÃO: TREM BALA

Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si

É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti

É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz

*É sobre dançar na chuva de vida que cai
sobre nós*

É saber se sentir infinito

*Num universo tão vasto e bonito é saber
sonhar*

Então, fazer valer a pena cada verso

Daquele poema sobre acreditar

*Não é sobre chegar no topo do mundo e
saber que venceu*

*É sobre escalar e sentir que o caminho te
fortaleceu*

*É sobre ser abrigo e também ter morada
em outros corações*

*E assim ter amigos contigo em todas as
situações*

Segura teu filho no colo

*Sorria e abrace teus pais enquanto
estão aqui*

Que a vida é trem-bala, parceiro

Segura teu filho no colo

Sorria e abrace teus pais enquanto estão aqui

Que a vida é trem-bala, parceiro

E a gente é só passageiro prestes a partir

A gente não pode ter tudo

*Qual seria a graça do mundo se fosse
assim?*

Por isso, eu prefiro sorrisos

*E os presentes que a vida trouxe pra
perto de mim*

*Não é sobre tudo que o seu dinheiro é
capaz de comprar*

*E sim sobre cada momento sorriso a se
compartilhar*

*Também não é sobre correr contra o
tempo pra ter sempre mais*

*Porque quando menos se espera a vida
já ficou pra trás*

*E a gente é só passageiro prestes a
partir*

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

➤ No poema, trem bala é uma **metáfora** para a vida, que tem uma velocidade muito grande e as pessoas quase nem percebem que o tempo da “viagem” escorre um pouco a cada dia, antes mesmo que tenhamos usufruído de todas as coisas boas que recebemos. Se assim é, cabe ao ser humano, “passageiro” desse trem, aproveitar ao máximo sua viagem, usufruir os pequenos prazeres, sem tanta pressa de ser bem-sucedido ou rico, apreciar a paisagem e interagir com os outros passageiros.

➤ O poema sempre estabelece uma **oposição (antítese)** entre o que não é e o que

é. Interessantíssima a **elipse** utilizada, porque não está claro o sujeito de “não ser” e de “ser”, mas, à medida que se lê o texto, percebe-se que o poeta fala da vida, da felicidade, do sucesso.

➤ Voltando a dizer sobre o que “não é”, o poeta volta à **antítese** entre coisas materiais (o que o dinheiro é capaz de comprar e correr contra o tempo pra ter sempre mais) e o verdadeiro tesouro, que é compartilhar cada momento (=sorriso). Aqui temos duas figuras, a metáfora (felicidade = compartilhar) e a metonímia sorriso=alegria, em que se emprega o efeito (sorriso) no lugar da causa (alegria). Talvez seja esse o cerne do poema:

“o que vale a pena na vida é a alegria que se tem ao se compartilhar afeto com as demais pessoas), porque a vida passa rápido demais e, quando menos esperamos, já ficou para trás.” Finalmente, o conselho máximo do poeta, baseado no **carpe diem**:

*Segura teu filho no colo
Sorria e abrace teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir*

5. Aula 5 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para que possamos entender todas essas características (estrutura, verso, refrão, musicalidade, temas e aspecto crítico social), vamos praticar a análise de todas essas características na atividade a seguir.

Leia o fragmento da canção “Minha Alma”, do grupo O Rappa:

Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero)

A minha alma tá armada e apontada
Para cara do sossego!

(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)
Pois paz sem voz, paz sem voz

Não é paz, é medo!
(Medo! Medo! Medo! Medo!)

Às vezes eu falo com a vida,
Às vezes é ela quem diz:
"Qual a paz que eu não quero
Conservar
Pra tentar ser feliz ?
2x

A minha alma tá armada e apontada
Para a cara do sossego!
(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)
Pois paz sem, paz sem voz,
Não é paz é medo
(Medo! Medo! Medo! Medo!)

Às vezes eu falo com a vida
,Às vezes é ela quem diz:
"Qual a paz que eu não quero
conservar
Pra tentar ser feliz ? 2x

As grades do condomínio
São pra trazer proteção
Mas também trazem a dúvida
Se é você que tá nessa prisão
É pela paz que eu não quero seguir
É pela paz que eu não quero seguir
É pela paz que eu não quero seguir
admitido. 2x

YUCA, Marcelo / O Rappa. CD Lado B Lado A. WEA. 1999

Você já parou para refletir sobre a mensagem que o autor quis transmitir? Leia as questões a seguir e responda:

1. Segundo a letra da música, as grades dos condomínios ganharam sentidos contraditórios. Determine em que consiste essa contradição.

2. Releia o trecho: "A minha alma está armada / E apontada para a cara do / Sossego / Pois paz sem voz / Não é paz é medo". A palavra "sossego", na música, apresenta um valor positivo ou negativo? Justifique sua resposta com frases completas.

3. O que o autor quis dizer com a expressão: "É pela paz que eu não quero seguir admitindo...?"

4. Leia os versos: "às vezes eu falo com a vida / às vezes é ela quem diz / qual a paz que eu não quero conservar / para tentar ser feliz". O que o autor destaca nestes versos?

5. A música apresenta refrãos distintos após algumas estrofes/versos. Transcreva-os.

Bom trabalho!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Querido(a) aluno(a),

Nestas orientações de Estudos do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa da 2º Série do Ensino Médio, você pode analisar obras literárias pertencentes às escolas Parnasianas e Simbolistas, identificando os recursos ligados a cada um desses movimentos literários. Pode, também, reconhecer o emprego das figuras de linguagens na construção de imagens sugestivas na poesia e na música.

Esperamos que você tenha se divertido!

Abraços. Equipe de elaboração

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, W.R. & MAGALHÃES, T.C. Português Linguagens. Vol.1. 7ed. São Paulo: Atual, 2009, p. 304-318.

<http://resenhanodiva.blogspot.com/2012/01/parnasianismo-brasileiro-uma.html#ixzz6kQWWN100>

[Figuras de linguagem: resumo e exemplos - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](#)

[Figuras de linguagem | Educa Mais Brasil](#)

[Parnasianismo: autores, características, poesias - Português \(portugues.com.br\)](#)

[Trem Bala, Como Funciona, Componentes, Sistema Trem Bala \(portalsaofrancisco.com.br\)](#)

